

ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

Geól. Paulo Magno da Matta - DNPM-BA - Tel.: (71) 3371-4010 - E mail: paulo.matta@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2003

O Brasil detém atualmente uma reserva de rocha correspondente à cifra de 8,57 bilhões de metros cúbicos (reserva medida e indicada) para mais de 500 variedades de materiais, segundo os dados do Anuário Mineral Brasileiro de 2005, em fase de edição pelo DNPM. Os dados das reservas mundiais, entretanto, não estão disponíveis na literatura especializada. Os dados da produção mundial de 2004 também não estão disponíveis, apenas os dados do ano anterior encontram-se disponibilizados, motivo pelo qual serão demonstrados no quadro abaixo, juntamente com os números da exportação mundial de 2003. Não serão considerados para a tabela abaixo os dados oficiais (3,77 milhões de toneladas) do DNPM, mas sim os dados reais da ABIROCHAS para a produção do ano 2003, o que faz o Brasil passar para 4º lugar no ranking mundial.

Produção e Exportação Mundial - 2003

Discriminação	Produção		Exportação					
			Rochas Carbonatadas em Bruto (Cap. 25.15)		Rochas Silicatadas em Bruto (Cap. 25.16)		Rochas Processadas (Cap. 68.01 - 02 - 03)	
Países	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)	(10 ³ t)	(%)
Brasil	(1) 6.400	8,2	(2) 12,5	0,3	(2) 901	10,6	(2) 614	3,8
China	17.500	22,5	112	2,1	776	9,1	6.104	38,1
Índia	8.500	10,9	174	3,3	2.110	24,7	908	5,7
Itália	7.850	10,1	688	13,2	175	2,0	2.208	13,8
Espanha	5.750	7,4	785	15,1	295	3,5	1.133	7,1
Irã	4.850	6,2	268	5,2	3	0,0	114	0,7
Turquia	3.250	4,2	1.148	22,1	118	1,4	799	5,0
Portugal	2.250	2,9	101	1,9	312	3,7	633	3,9
EUA	2.250	2,9	-	-	-	-	-	-
Grécia	1.450	1,8	244	4,7	7	0,1	119	0,7
Outros	18.150	23,3	1.673,5	32,1	3.853	44,9	3.402,2	21,2
TOTAL	77.886	100,0	5.206	100,0	8.576	100,0	16.034	100,0

Fontes: Carlo Montoni ([Montani](#)). 2003 - 2004 – ABIROCHAS. Notas: (1) Todas as rochas ornamentais e de revestimento; (2) Base Alice - MDIC.

II - PRODUÇÃO INTERNA - 2004

A produção oficial (DNPM) brasileira de 2004, apresentada pelas próprias empresas através dos relatórios anuais de lavra, foi de 4,33 milhões de toneladas, incluindo todas as posições NCM de materiais brutos para rochas ornamentais. Mas, a produção real, indicada pela Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS, foi de 6,4 milhões de toneladas. A diferença entre os dados de produção do DNPM e da ABIROCHAS, portanto, aponta o nível de informalidade equivalente ao peso de 2,07 milhões de toneladas.

A produção estimada de rochas ornamentais em 2004, considerando os dados da ABIROCHAS, cresceu, em peso, 5,2% em relação a 2003. Isto resultou, sobretudo, do aumento de 20,2% das exportações em volume físico.

No Brasil, além dos materiais tradicionalmente produzidos surgiram mais de 100 novos tipos de rochas, com destaque para a demanda dos granitos pegmatóides e das rochas exóticas quartzíticas e cálcio-silicáticas de várias matizes de cores e movimentação intensa. No cenário brasileiro de rochas ornamentais se destacam como principais estados produtores, em ordem de importância: Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro e Paraná, ficando, praticamente, 70% da produção concentrada nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais (ABIROCHAS).

III - IMPORTAÇÃO

Em 2004, as importações totais de mármores e granitos (em bruto e processados) aumentaram 8,8% em peso, atingindo 43,1 mil t, sendo que, em valor, o acréscimo foi de 9,6%, totalizando US\$ 16,99 milhões. As rochas processadas representaram 63,8% do valor total importado, enquanto mármores e travertinos em bruto, 33,4% e os granitos participaram com 2,8%. Entre os tipos de materiais processados, o maior destaque é atribuído aos mármores e travertinos, registrando 97,8% do total em peso das pedras importadas.

IV - EXPORTAÇÃO

Em 2004, as exportações totais das rochas brasileiras somaram US\$ 597,21 milhões, considerando as posições NCM 25.06, 2514, 2515, 2516, 6801, 6802 e 6803, crescendo em relação ao ano anterior 39,7% em valor e, em peso, 19,9%, atingindo 1,83 milhões toneladas. As exportações de “granitos” em blocos (NCMs 25.16+2506.21+6802.93) cresceram 34,4% em valor e 5,7% em peso.

As exportações de rochas processadas cresceram em peso, 41,7% e em valor, 42,3%, em relação ao ano de 2003. Os principais mercados de destino, segundo Chiodi FILHO (Revista Pedras/abril-2005), para as chapas processadas de granito, que é a commodity mais importante, foram EUA (86,1%), Canadá (2,7%), México (1,7%), Espanha (1,5%), Venezuela (0,8%) e Itália(0,7%). O aquecimento crescente do setor da construção civil nos EUA tem impulsionado as exportações de materiais processados de forma marcante, abrangendo uma diversidade considerável de tipos de rochas brasileiras.

ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO

V - CONSUMO

Em 2004, o consumo interno estimado de rochas foi de 4,61 milhões t, representando um crescimento quase nulo de 0,3%, em relação ao ano anterior. Mesmo assim, o parque industrial brasileiro possuidor de, aproximadamente, 1.750 teares (C. Chiodi Filho) sofreu redução de ociosidade, devido ao extraordinário crescimento das exportações das chapas processadas. Os produtos lapídeos elaborados estão representados por chapas e ladrilhos para pisos e revestimentos internos e externos, arte funerária, tampos de mesa, bancadas de pia, soleiras, divisórias, escadas, colunas, monumentos e esculturas, dentre outros.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2002 ⁽⁴⁾ (r)	2003 ^(p)	2004 ^(p)
Produção:	Rochas ornamentais e de revestimento	(t)	3.710.281	6.086.000 ⁽¹⁾	6.400.000 ⁽¹⁾
	Mármore em bruto	(t)	17.321	14.416	16.188
	(Cap. 25.15)	(10 ³ US\$ FOB)	5.675	4.787	5.670
Importação:	"Granitos" em bruto	(t)	892	802	627
	(Cap. 25.16 + 2506.21)	(10 ³ US\$ FOB)	358	503	474
	Rochas processadas	(t)	29.959	24.398	26.280
Exportação:	(Cap. 68.02 + 6803.00)	(10 ³ US\$ FOB)	10.333	10.211	10.852
	Mármore em bruto	(t)	8.138	12.504	9.318
	(Cap. 25.15+6802.91) – 2515.20.00	(10 ³ US\$ FOB)	1.459	1.884	1.352
C. Apar. Estimado ⁽³⁾ :	"Granitos" em bruto	(t)	799.915	900.594	952.156
	(Cap. 25.16 + 2506.21+6802.93) ⁽²⁾	(10 ³ US\$ FOB)	116.872	128.614	173.037
	Rochas processadas	(t)	448.735	613.787	869.646
Preços Médios:	(Cap.68.02 – 6802.91 – 6802.93)+6801 ⁽²⁾	(10 ³ US\$ FOB)	218.839	297.057	422.829
	Rochas ornamentais e de revestimento	(t)	2.501.665	4.512.731	4.611.975
	Importação: Cap.25.15	(US\$ FOB / t)	327.60	332.06	350.26
	Cap.25.16	(US\$ FOB / t)	401.34	627.18	755.98
	Cap.68.02 + 68.03	(US\$ FOB / t)	344.90	418.51	412.93
	Exportação: Cap.25.15+6802.91	(US\$ FOB / t)	179.28	150.67	145.09
	Cap.25.16+6802.93 + 2506.21	(US\$ FOB / t)	146.10	142.81	181.73
	Cap.68.02 – 6802.91 e 93 + 68.03	(US\$ FOB / t)	487.68	483.97	486.20

Fontes: SECEX-DPPC; DNPM-DIDEM;

Notas: (1) Produção registrada pela ABIROCHAS. Os dados preliminares do Anuário Mineral Brasileiro registram a produção em 2004 de 4.329.509 t, baseados nos relatórios anuais de lavra.(2) Nas exportações de rochas processadas inclui-se a posição 6801.00.00. Nas exportações de granitos em bruto considerou-se também o capítulo 25.15.20.00; (3) Estimado pelo cálculo [(produção + importação) – exportação]; (4) foi mantida a metodologia de cálculo utilizada em 2002; (r) revisado; (p) preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Foi aprovado o convênio de cooperação técnica e financeira entre a ABIROCHAS e a APEX – Agência de Promoção de Exportação do Brasil, que distribuirá recursos no valor de R\$ 19 milhões para os sindicatos das diversas regiões do País, com vigência de março de 2005 a fevereiro de 2006. O convênio foi elaborado com base nos projetos dos sindicatos em parceria com a ABIROCHAS, ficando com esta a responsabilidade da distribuição dos recursos. Acredita-se que o convênio será favorável ao crescimento do setor alinhando as estratégias de cada região em uma única, coordenada pela ABIROCHAS.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Espera-se para breve que a China isente a tarifa de importação para chapas acabadas e semi-acabadas, inclusive produtos prontos para o consumidor final (Gazeta Mercantil – 11/04/2005). As tarifas para granitos alcançam atualmente o percentual de 38%. O setor espera, com essa isenção, que a China passe a comprar volumes significativos de placas polidas e que, em cinco anos, esse país se torne o segundo maior comprador de chapas beneficiadas do Brasil, atrás apenas do EUA.

O DNPM e o IBAMA constituíram em março deste ano um Grupo de Trabalho sobre Mineração e meio Ambiente – GTMIMA - com o intuito de propor diretrizes para ações conjuntas visando o aproveitamento dos recursos minerais de forma sustentável. O grupo será composto por seis representantes do DNPM e seis do IBAMA e objetivará, dentre outras coisas, promover o desenvolvimento sustentável e solucionar os casos específicos de conflitos inerentes ao licenciamento ambiental da mineração.

Em 22 de fevereiro do corrente aconteceu a Feira de Vitória, 19^a edição do evento que contou com 26.500 pessoas, batendo o recorde de público. Pela primeira vez na história a feira de mármores e granitos do Brasil recebeu a visita de um presidente da república. O fato simbolizou o apoio deste governo e, enfim, o reconhecimento da importância do setor para a economia do País. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado da ministra Dilma Rousseff e o governador do estado, Paulo Hartung, foram recebidos pelo Diretor Geral Dr. Miguel Nery no stand do DNPM. Os empresários capixabas aproveitaram a oportunidade única para reivindicar apoio para o Projeto da Ferrovia Litorânea Sul, que liga Cariacica a Cachoeiro de Itapemirim.